



As decisões são tomadas a partir dessa nova consciência depois de todo o esforço para se tornar verdadeiramente receptiva ao ser espiritual interior.

Alguns trechos de textos essenciais nos inspiram a trazeremos o reino do espírito para a terra:

“O Eu Superior não é puro, brilhante, imaterial e livre? E você não é isso? Se você estiver de algum modo deprimido, ou se qualquer um de nós estiver, então, exatamente na mesma medida nossos pensamentos estarão com sua força diminuída. Então, peço-lhe para retirar de sua mente qualquer desgosto pelas atuais circunstâncias. Se você puder olhar tudo apenas da forma que de fato deseja, irá agir não apenas como um fortalecedor de seus bons pensamentos, mas irá agir refletidamente em seu corpo e torná-lo mais forte.”

“O grande esforço deve ser o de abrir o meu Eu exterior, para que o Eu Superior possa brilhar através dele, porque sei que, em meu coração, a Sabedoria e o Equilíbrio universal permanecem pacientes - e que seus raios puros estão apenas velados diante de mim, pelas muitas buscas e ilusões que tenho trazido comigo, exteriormente”, nos diz William Judge. [1]

À medida que aprendemos a ouvir a voz interior, ela se faz cada vez mais profunda, acompanhando o crescimento da nossa capacidade de prestar atenção ao que é maior.

A mente e o coração estão voltados para o sagrado.

“À medida que o indivíduo aprende as Verdades Eternas da vida e adquire uma convicção mais profunda a respeito da natureza verdadeira do Eu Superior e da Fraternidade Universal, ele começa a ver com clareza cada vez maior que o único caminho para a felicidade e o progresso humanos passa pela iluminação espiritual da humanidade. Ele é tomado por um desejo de que este conhecimento da alma chegue a tantas pessoas quanto for possível, e começa, ainda que imperfeitamente, o seu primeiro esforço de amor e em benefício da humanidade. Porque é um desejo puro, este que surge nele; ele não pode obter crédito, nem glória, nem recompensa pessoal por realizá-lo. E assim ele obtém o poder de realizá-lo.” [2]

Revisando nossa forma de lidar com os dias, podemos chegar a novas formas de vivê-los, percebendo o novo caminho que se abre a cada avanço de consciência.

S. Radhakrishnan escreve:

“Apesar das aparências, vemos na atual inquietação do mundo o surgimento gradual de uma grande luz, a confluência de esforços vitais, uma compreensão crescente de que há um espírito secreto no qual todos vivem em comunidade, e do qual a humanidade é o mais alto instrumento na Terra.”

E ainda:

“Há um desejo crescente de expressar esse conhecimento e de estabelecer um reino do espírito na Terra. A ciência produziu os meios necessários para o transporte fácil de seres humanos e a comunicação do pensamento. Intelectualmente, o mundo está unido por uma rede de ideias comuns e conhecimento recíproco.” [3]

O tempo todo a vida oferece sinais para trilharmos o caminho com maior vigor e entusiasmo, porém só a intuição permitirá vê-los.

## NOTAS:

[1] “Viver no Agora”, de William Judge. O artigo pode ser facilmente encontrado na Lista de Textos por Ordem Alfabética em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) .

[2] “Light on the Path” (“Luz no Caminho”), p. 68 da edição da Theosophy Company, Los Angeles. O trecho é citado no texto “A Ação Humanitária Eficaz”, The Theosophical Movement, que pode ser encontrado na Lista de Textos por Ordem Alfabética em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) .

[3] “A Humanidade Está Em Construção”, S. Radhakrishnan. O artigo pode ser facilmente localizado na Lista de Textos por Ordem Alfabética em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) .

# Besant Anuncia Que é Mahatma

## Em 1925, Vários Líderes da Sociedade de Adyar Chegam à Conclusão de Que São Mestres de Sabedoria

Mary Lutyens



**Tendo perdido o bom senso, a Sra. Annie Besant (foto) afirma que Krishnamurti é Cristo e anuncia que ela própria e outros iludidos alcançaram o Adeptado**

## Nota Editorial de 2012:

Em 1894-1895, a Sra. Annie Besant obteve grande quantidade de poder político na Sociedade Teosófica de Adyar. Embora ela tivesse pouca experiência em teosofia, ela conquistou o poder acusando habilmente um dos principais fundadores do movimento, William Judge, de forjar mensagens dos Mestres de Sabedoria.

Ao mesmo tempo em que acusava Judge, no entanto, a Sra. Besant tomava parte pessoalmente de conversas mediúnicas com falsos Mestres. Isso ocorreu desde junho de 1894, em reuniões presididas pelo Sr. Alfred Sinnett.

Frustrado quando deixou de receber cartas dos Mahatmas, o ingênuo Sinnett passara a ter reuniões com Mestres imaginários através de uma médium. Poucos anos depois da morte de H. P. Blavatsky em 1891, Annie Besant, já desorientada, somou-se ao grupo de Sinnett, que registrou a adesão por escrito. [1] O fato nunca foi questionado. Ao contrário, Sinnett foi nomeado por Besant como vice-presidente mundial da Sociedade de Adyar.

Nestas atividades mediúnicas, a Sra. Besant tinha a companhia de Charles W. Leadbeater. Deve-se levar em conta o fato de que o Sr. Leadbeater nunca foi admitido na Escola Esotérica de H.P. Blavatsky enquanto ela viveu. Leadbeater havia deixado de ser discípulo dos Mestres antes da criação da Escola Esotérica em 1888. Durante o final da década de 1880 e início da década de 1890, ele foi um dos principais membros do “grupo interno” da Loja de Londres, que trabalhava sob a liderança de Alfred Sinnett. Nesta época, Sinnett já trabalhava em frontal oposição a Helena Blavatsky, que também vivia em Londres.

Foi neste ambiente que a Sra. Annie Besant buscou por inspiração ao ver-se desorientada após a morte de Helena Blavatsky. Ali Besant desenvolveu os seus “poderes psíquicos” e começou a conversar com Mestres imaginários. Com a morte em 1907 de Henry Olcott, o último fundador do movimento teosófico que ainda vivia, a Sra. Annie Besant ficou totalmente livre para acelerar suas conversas com instrutores da sua própria imaginação.

O Carma nem sempre é lento no modo como amadurece. Poucos anos depois de acusar o Sr. Judge de “forjar falsos contatos com Mestres”, a Sra. Besant começou a organizar uma Igreja Católica, adotou vários rituais neomaçônicos, e anunciou o imediato retorno de Cristo. Ela também mantinha freqüentes conversas pessoais com o Manu da humanidade atual e com um certo “Rei do Mundo”.

No parágrafo de abertura de um livreto seu, publicado na Índia em 1930 sob o título de “O Trabalho do Regente e o Instrutor”[2], a Sra. Besant escreve:

“Quando o trabalho pela libertação da Índia foi encomendado a mim pela primeira vez pelo Rei em Shambala (.....) (p. 01).

Esta era uma referência ao seu “Rei do Mundo”. Na página 2 do mesmo livreto, ela se refere aos seus contatos pessoais com o Rishi Agastya, desde 1913.

Afirmativas como estas são, porém, apenas uma ponta do iceberg. Cinco anos antes, em 1925, a Sra. Besant havia anunciado que ela própria e outros líderes de Adyar eram Mahatmas ou Mestres de Sabedoria. Este episódio, e o seu contexto, são narrados no texto que se segue, escrito por Mary Lutyens, a biógrafa oficial de Jiddu Krishnamurti.

Não era suficiente, pois, para Annie Besant, ter contado com Mestres imaginados. Ela queria pensar que ela própria era Um Deles. Ela também esperava de Jiddu Krishnamurti que ele desempenhasse como títere obediente o papel social de “Senhor Cristo” atribuído a ele por ela própria e Leadbeater. Depois de muitas hesitações, em 1929 ele finalmente recusou-se a

continuar com a representação. Porém, evitou desmontar a farsa, deixando assim de cumprir o dever ético de qualquer pessoa honesta.

Nos parágrafos seguintes, Mary Lutyens usa a expressão “o Senhor” para referir-se ao “Cristo” fabricado pela Sra. Besant, personagem que, em 1925, Krishnamurti ainda fazia um esforço para personificar diante do público ingênuo e mal informado.

O texto é reproduzido do livro de Mary Lutyens “Vida e Morte de Krishnamurti”, Ed. Teosófica, Brasília, 1996, 296 pp., capítulo 7, pp. 83-86. O fato de que o livro tenha sido publicado pela própria Editora da ST de Adyar é significativo. Mary Lutyens se refere a Krishnamurti como “Krishna”. Na transcrição abaixo, usamos o nome completo. Acrescentamos algumas notas explicativas.

(C. C. A.)

## NOTAS:

[1] Veja a obra “Autobiography”, de Alfred P. Sinnett, Theosophical History Centre, Londres, 1986, 64 pp., p. 48.

[2] “The Work of the Ruler and the Teacher”, Adyar Pamphlet No. 135, 18 pp., 1930.

## Besant Anuncia Que é Mahatma

[Um Trecho do Livro “Vida e Morte de Krishnamurti”]

Mary Lutyens

Alguns terrenos haviam sido doados a Krishnamurti para seu trabalho em várias partes da Austrália, e um grande anfiteatro de pedra branca fora recentemente construído em um local espetacular, nas imediações do porto de Balmoral, perto de *The Manor*, onde se esperava que o Senhor falasse quando viesse. Essa propriedade e as terras eram geridas por diferentes curadores a pedido de Krishnamurti.

Em meados de junho, o especialista considerou que Nitya [1] tinha melhorado o suficiente para viajar. Quando os irmãos zarparam para San Francisco, em 24 de junho, com Rosalind e um médico teosofista suíço, senti que as luzes apagavam-se na minha vida para sempre. Minha mãe [2] que supostamente tinha passado pela primeira iniciação em Sidney, já havia retornado à Inglaterra, deixando Helen, Ruth, Betty e eu em *The Manor*.

Foi uma viagem terrível uma vez que Nitya sentia-se cada vez mais fraco. Quase ao final dela, Krishnamurti escreveu à Sra. Besant: “Nós nos recuperaremos, e Nitya haverá de ficar bom outra vez. Este foi e tem sido um período de muita aflição, minha querida mãe, mas você e os Mestres estão aí.” Com apenas quinze dias de tratamento Abrams diário em Ojai, o estado de Nitya melhorou. Porém o alívio durou pouco, e, nos três meses seguintes, todas as energias de Krishnamurti foram para cuidar de Nitya que ficara demasiado doente para sair da cama.

Krishnamurti teria ficado desesperado se não lhe tivesse sido assegurado pela Sra. Besant e por Leadbeater que os Mestres não permitiriam que Nitya morresse; sua vida era muito valiosa.

Nesse meio tempo, a Sra. Besant foi para a Inglaterra com Shiva Rao, a fim de proferir palestras no *Queen's Hall*. George Arundale, que estivera numa turnê mundial com a esposa Rukmini, encontrava-se na comunidade teosófica em Huizen, na Holanda, não muito distante do Castelo Eerde, dirigido por um teosofista, bispo da Igreja Católica Liberal, James Ingall Wedgwood. Um jovem norueguês, Oscar Kollerstrom, ex-aluno de Leadbeater em Sidney e sacerdote da Igreja Católica Liberal, também estava em Huizen. Arundale telegrafou para a Sra. Besant em Londres para comunicar-lhe as coisas espantosas que estavam ocorrendo: Oscar recentemente havia passado pela terceira iniciação, Wedgwood pela segunda e Rukmini pela primeira; a *kundalini* tinha sido despertada em Wedgwood e Rukmini. (Arundale já passara pela segunda iniciação e tanto ele quanto Oscar diziam-se clarividentes.) Após outro exaltado telegrama, a Sra. Besant cancelou suas palestras no *Queen's Hall* e partiu para Huizen, acompanhada de Esther Bright, Lady Emily, Shiva Rao e Rajagopal.

Dois dias antes da Sra. Besant chegar, em 26 de julho, Arundale foi ordenado padre e dizia-se que a Srta. Bright, Lady Emily e Rajagopal haviam passado pela segunda iniciação. Na noite de primeiro de agosto, Arundale e Wedgwood passaram pela terceira iniciação e Rukmini pela segunda. No quarto dia do mês Arundale foi consagrado bispo. O consentimento de Leadbeater para este grau foi solicitado por telegrama; como não chegasse uma resposta, Arundale afirmou que havia recebido o “cordial consentimento” de Leadbeater no plano astral. Quando retornaram da cerimônia, a Sra. Besant encontrou um telegrama de Leadbeater desaprovando veementemente o grau. Nenhum dos acontecimentos de Huizen jamais foi confirmado por Leadbeater.

Arundale continuou “trazendo” instruções dos Mestres: nenhum iniciado devia compartilhar o quarto com um não-iniciado; os padres da Igreja Católica Liberal deveriam vestir roupas de baixo de seda (isso seria muito difícil para os pobres, observou Lady Emily); os mantos deveriam ser cuidadosamente escolhidos, mas não seriam usados chapéus (pela primeira vez a Sra. Dodge negou-se a colaborar quando lhe foi solicitado que financiasse a compra das magníficas vestimentas para os bispos); a Sra. Besant, Wedgwood e os Arundale deveriam parar de comer ovos de qualquer espécie. (Segundo Lady Emily, a única que aderiu a essa instrução foi a Sra. Besant e como resultado disso ela ficou subalimentada desde então. [3])

Na noite de 7 de agosto, Arundale declarou que Krishnamurti (em Ojai) Jinarajadasa (na Índia) [4], Wedgwood e ele próprio haviam passado pela quarta iniciação, que é a iniciação do *Arhat*; duas noites mais tarde, Arundale “trouxe” os nomes de dez pessoas que dizia ser os doze apóstolos do Senhor. Eram a Sra. Besant, Leadbeater, Jinarajadasa, Arundale, Wedgwood, Rukmini, Nitya, Lady Emily, Rajagopal e Oscar Kollerstrom. Krishnamurti não foi consultado, mas foi dado como certo que sabia de tudo a partir do plano astral.

No número de junho do *Herald*, [5] Arundale anunciou que Krishna não poderia vir ao acampamento de Ommen naquele ano por causa da saúde de Nitya, mas que a Sra. Besant e ele lá estariam e esperavam que todos considerassem um especial dever comparecer. Houve poucos cancelamentos, portanto, e, em 10 de agosto, o grupo de Huizen mudou-se para Ommen onde o acampamento e o Congresso foram abertos naquela tarde (A Sra. Besant hospedou-se no Castelo). Em uma palestra, no dia seguinte, a Sra. Besant anunciou que o

Senhor já havia escolhido seus apóstolos, mas que ela tinha permissão apenas de dar os nomes de sete deles, aqueles que já haviam-se tornado *Arhats* - ela própria, Leadbeater, Jinarajadasa, Arundale, Krishnamurti, Oscar Kollerstrom e Rukmini, a qual, ela tinha certeza, iria tornar-se *Arhat* em poucos dias. Só mais tarde [6], depois que lhe chamaram atenção para isso, é que a Sra. Besant percebeu que deixara Wedgwood de fora e nomeara Krishnamurti como um dos apóstolos dele mesmo. Ela retificou o engano em outra palestra pública no dia 14. O acampamento dispersou-se naquele mesmo dia, e o grupo de Huizen retornou para lá. Arundale continuou dizendo excitado: “Sei que aconteceu alguma coisa, mas parece impossível”. Na manhã seguinte, a Sra. Besant chamou Esther Bright, Lady Emily, Rukmini e Shiva Rao em seu quarto e contou-lhes, acanhada, que ela, Leadbeater, Krishnamurti, Jinarajadasa, Arundale, Wedgwood e Oscar tinham passado pela quinta e definitiva iniciação na noite do dia 13, mas isso não faria diferença na maneira com que deveriam ser tratados.

Lady Emily teve uma crise de euforia na ocasião em Huizen, e escreveu entusiasmada para Krishnamurti sobre isso. Ele lhe enviou um telegrama perguntando se Leadbeater confirmara todos esses acontecimentos. Ela lhe telegrafou dizendo que a própria Sra. Besant os estava anunciando e acrescentou: “Deposite sua confiança nela”.

Quando Lady Emily retornou a Londres encontrou uma carta muito infeliz de Krishnamurti, cheia de ceticismo. Ela destruiu, a seu pedido, todas as cartas que ele lhe enviou neste período doido [7]; ele temia que pudessem parar em outras mãos e ferir a Sra. Besant que escrevera a ele, suplicando-lhe que confirmasse tudo que Arundale tinha “revelado”. Para não magoá-la, ele simplesmente respondeu que estivera distante e muito ocupado cuidando de Nitya para saber de qualquer coisa àquele respeito. [8]

## NOTAS:

[1] Nitya: irmão de Krishnamurti, que estava doente e que morreria pouco mais tarde, apesar das promessas feitas pelos falsos Mestres de Besant e Leadbeater de que eles o curariam.

[2] Lady Emily Lutyens.

[3] Por um lapso na tradução, as palavras “**e como resultado disso ela ficou subalimentada desde então**” foram omitidas da edição brasileira da obra. Ver a edição original, “The Life and Death of Krishnamurti”, Mary Lutyens, Krishnamurti Foundation India, 1990, p. 56.

[4] Jinarajadasa. Em seu livro, Mary Lutyens usa a forma abreviada “Raja” para referir-se a C. Jinarajadasa.

[5] “The Herald of the Star”, a revista criada especialmente para o “Cristo teosófico”, ou “o Senhor”.

[6] “Só mais tarde”. Por um lapso da tradução, a edição brasileira diz “Dois dias mais tarde”. Não há menção a “dois dias” na edição original. Ver “The Life and Death of Krishnamurti”, Mary Lutyens, Krishnamurti Foundation India, 1990, p. 56.

[7] Na edição original em inglês, temos “crazy”; “doido” “louco” ou “maluco”. Na edição brasileira, no entanto, aparece “instável” ao invés de “doido”.

[8] Para que pudesse continuar representando o papel de Cristo, seria politicamente incômodo para Jiddu Krishnamurti confessar ao público a verdade sobre as falsas iniciações atribuídas a ele e a outros. Para o verdadeiro movimento teosófico, no entanto, a verdade é mais importante que conveniências políticas; as amizades sinceras se baseiam sobre a verdade; não há motivos para acobertar falsidades, e as fraudes de Annie Besant, C. W. Leadbeater, James Wedgwood e George Arundale não são exceções.

## Celebrando “Justiça para Judge” em 2012: Sétimo Ano de Cartas Para a Índia

Pela sétima vez desde abril de 2006, estudantes independentes de vários países irão mandar em torno de 13 de abril de 2012 cartas abertas à Sra. Radha Burnier, a presidente internacional da Sociedade Teosófica de Adyar.

Eles pedirão à Sra. Radha que ela re-examine e anule o “processo” de Annie Besant contra William Judge, um dos três principais fundadores do movimento teosófico moderno em 1875.

O ritmo anual das Cartas a Adyar pode ser resumido até o momento da seguinte maneira:

- 1) Em 2006, seis cartas de quatro países.
- 2) Em 2007, dez cartas, de cinco países.
- 3) Em 2008, onze cartas, de cinco países.
- 4) Em 2009, dezenove cartas, de sete países.
- 5) Em 2010, vinte e uma cartas (incluindo uma mensagem por e-mail), de seis países.
- 6) Em 2011, vinte e duas cartas, todas mandadas por correio aéreo, de sete países.

Aqueles que estão interessados no futuro do movimento teosófico estão convidados a somar-se à iniciativa. O esforço visa ampliar o verdadeiro diálogo dentro do movimento teosófico, de modo que se possa aprender lições do passado e construir uma visão correta de futuro.

O resgate da justiça em relação a William Judge é bom para a Sociedade de Adyar e bom para a humanidade. A iniciativa destroi a ilusão da separatividade entre diferentes associações teosóficas. Ela estimula a compreensão do fato de que o movimento como um todo é, na verdade, um só campo magnético. Esta aura ou campo energético tem um centro; e o seu centro vivo possui uma relação direta com os registros cármicos deixados pelos seus fundadores e o magnetismo doado por eles.

William Q. Judge mostrou a importância de uma visão não-burocrática do esforço teosófico. O verdadeiro centro do movimento não é qualquer autoridade ou liderança formal, mas está no coração e na mente de cada estudante que compreende a meta e o dever compartilhados, e que tem um sincero respeito pelas fontes de inspiração comum. Estas fontes estão vivas e ativas no centro da aura do movimento.

Embora a campanha de cartas abertas não tenha qualquer expectativa de resultados de curto prazo, os seus coordenadores reconhecem que houve progresso desde 2006. O processo de



perseguição contra William Judge no final do século 19 está bem documentado. [1] As acusações de que Judge teria forjado cartas de Mestres foram baseadas em uma campanha de rumores, e parecem ter sido usadas como instrumento por aqueles que desejavam obter poder político dentro da Sociedade Teosófica. Nenhuma prova válida foi apresentada contra Judge. O próprio “Comitê de Julgamento” nomeado para avaliar o caso anunciou que não podia tomar decisões a respeito.

As cartas em defesa de William Judge devem ser divulgadas entre amigos e colegas de estudo, ou em publicações locais, de modo que o resgate da vida e da obra de Judge ocorra ao nível das comunidades de base do movimento teosófico. Estas cartas estimulam a capacidade do movimento de aprender com os seus erros. Elas ajudam as pessoas a compreender algo que nem sempre se percebe: é um privilégio e uma bênção defender os Fundadores de ataques injustos, sejam eles feitos de dentro ou de fora do movimento. Cada estudante à sua própria maneira, com seu estilo e suas palavras, irá sugerir pela sétima vez neste mês de abril que a Sociedade de Adyar deveria admitir a inocência de Judge, ou apresentar provas dos seus supostos erros.

A agenda inclui uma celebração. O dia 13 de abril é a data de nascimento de Judge. Como ele doou sua vida ao movimento, é o próprio movimento - em sua unidade e diversidade sempre renovadas - que está sendo celebrado, na realidade, por estas cartas e pelas atividades realizadas em torno delas. Como fonte de meditação sobre a unidade dinâmica do movimento teosófico, um texto de grande importância é o artigo “O Movimento Teosófico”, de William Judge. [2]

Mensagens de e-mail e chamadas telefônicas para Adyar, em Chennai, na Índia, são boas ideias como meios adicionais de expressão. No entanto, considera-se que a eficiência das cartas mandadas por correio aéreo é maior. Os envelopes devem ser postados para **“Mrs. Radha Burnier, President, The Theosophical Society, Adyar, Chennai 600 020, India.”**

A Sra. Radha Burnier respondeu amavelmente algumas das cartas. A correspondência para a Índia tem sido documentada ao longo dos anos pela publicação **“The Aquarian Theosophist”** e outras revistas teosóficas. Em 2011, a Sra. Radha escreveu um breve texto a respeito, que foi publicado em “The Theosophist”, de Adyar, em julho de 2011. [3] Há seções temáticas especiais sobre o tema, em inglês, nos websites [www.TheosophyOnline.com](http://www.TheosophyOnline.com), [www.Esoteric-Philosophy.com](http://www.Esoteric-Philosophy.com) e [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com).

Os interessados em obter mais informações podem escrever para **“O Teosofista”**.

## NOTAS:

[1] Veja por exemplo a obra “The Judge Case”, de Ernest Pelletier (publicado pela Edmonton Theosophical Society, Canada, em 2004). Esta obra de grande porte constitui uma pequena biblioteca em um só volume. Outra boa fonte de informação é o livro “The Theosophical Movement, 1875-1925”, escrito por associados da Loja Unida de Teosofistas, LUT (E. P. Dutton & Co., N. Y., USA, 1925, 705 pp.) e atualmente disponível online.

[2] O artigo “O Movimento Teosófico” pode ser encontrado através da Lista de Textos por Ordem Alfabética em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com).

[3] O texto pode ser encontrado em inglês através da Lista de Textos por Ordem Alfabética em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), ou através da List of Texts in Alphabetical Order, em [www.TheosophyOnline.com](http://www.TheosophyOnline.com). Título: “Radha Burnier, On Justice to Judge”.

## SerAtento Edita “The Aquarian Theosophist”

Os e-grupos E-Theosophy, em inglês, e SerAtento, em português, assumiram em fevereiro a direção e a edição da publicação internacional The Aquarian Theosophist.

A partir de agora, o The Aquarian se soma ao esforço conjunto dos dois e-grupos e dos websites associados [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), [www.TeosofiaOriginal.com](http://www.TeosofiaOriginal.com), [www.TheosophyOnline.com](http://www.TheosophyOnline.com), [www.VislumbresdaOutraMargem.com](http://www.VislumbresdaOutraMargem.com) e [www.Esoteric-Philosophy.com](http://www.Esoteric-Philosophy.com).

O Teosofista faz parte deste conjunto de trabalhos interligados.

A publicação The Aquarian Theosophist foi fundada em Los Angeles em Novembro do ano 2000 por Jerome Wheeler, da Loja Unida de Teosofistas, e constitui uma das poucas publicações teosóficas internacionais em língua inglesa. Desde 2006, seu editor era Will Windham, de Londres. A primeira edição com a nova equipe circulou em março.

## Os Novos Textos em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com)

Reproduzimos a seguir o relatório de produção do website [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), válido para o dia 9 de abril.

O total de textos e áudios em língua portuguesa é de **637** itens. Em inglês, são **328**. Em espanhol, **28**. O total nos três idiomas é **993**.

Textos publicados nos 30 dias anteriores a 9 de abril, em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e seus websites associados:

(Lista por ordem cronológica, com os textos mais recentes acima)

- 1) Easter: a Time of Re-Awakening - Steven H. Levy, M.D.
- 2) A Short Poem to Radha Burnier - Will Windham
- 3) A Palavra dos Mahatmas - Carlos Cardoso Aveline (Ed.)
- 4) A Escala Harmônica dos Aromas - Helena P. Blavatsky
- 5) Besant Announces She Is An Adept - Mary Lutyens
- 6) O Discipulado no Século 21 - Carlos Cardoso Aveline
- 7) Helena Andreevna Hahn - Lydia Bobritsky (comp.)
- 8) The Lonely Disciple - N. C. Ramanujachary
- 9) A Bênção Indesejada - Carlos Cardoso Aveline
- 10) The Main Object of Our Loyalty - Carlos Cardoso Aveline

- 11) [The 2007-2008 Events in Adyar - Pedro R. M. de Oliveira](#)
- 12) [The Aquarian Theosophist, March 2012](#)
- 13) [A Psicologia da Ação Teosófica - John Garrigues](#)
- 14) [Why Do They Hate the Jews? - Albert Einstein](#)
- 15) [The Unity of Independent Devotion - Steven H. Levy, M.D.](#)
- 16) [Autoconhecimento e Ecologia - Maurício Andrés Ribeiro](#)
- 17) [Teosofia, Uma Presença Definitiva - Regina Maria Pimentel de Caux](#)
- 18) [The Nothingness of Personality - Jorge Luis Borges](#)
- 19) [Boletim O TEOSOFISTA, Março 2012](#)
- 20) [Meditation on the Awakening of Mankind - Carlos Cardoso Aveline](#)

## Um Trecho de “Luz no Caminho”

### A Arte de Estudar e Compreender Teosofia

000

“O Teosofista” está traduzindo  
“Luz no Caminho” desde a sua edição  
de agosto de 2011. O trecho a seguir está  
nas pp. 29-30 da edição original em inglês de  
“[Light on the Path](#)”, M. C., Theosophy Co., Los Angeles.

000

## Comentários.

**“Antes que os olhos possam ver, eles devem ser incapazes de lágrimas.”**

Os leitores devem lembrar que, para alguns, esta obra talvez pareça possuir pouca coisa de filosofia. Para aqueles que a leem do ponto de vista da linguagem convencional, ela não faz sentido. Muitos pensarão que ela não é um alimento espiritual. Estejam atentos e não a leiam de modo rotineiro.

Há outro modo de ler, que é, na verdade, o único jeito útil no caso de muitos autores. Trata-se de ler não só o que está nas entrelinhas, mas o que está dentro das palavras. Na verdade, a tarefa é decifrar um código profundo. Todas as obras alquímicas estão escritas no código a que me refiro. Ele tem sido usado pelos grandes filósofos e poetas de todos os tempos. Ele é usado sistematicamente pelos que são Adeptos [1] na percepção da vida e do conhecimento. Ao mesmo tempo que estes seres parecem revelar a mais profunda sabedoria, eles também escondem, nas próprias palavras que expressam a sabedoria, o mistério real a que as palavras se referem. Não podem fazer mais do que isso. Uma lei da natureza estabelece que cada ser humano deve compreender estes mistérios por si mesmo. Não é possível obtê-los por outro método. O homem que deseja viver deve comer ele próprio seus alimentos; este é o método

